

Economia Brasileira

Houve novamente frustrações com o crescimento econômico do Brasil em abril. As vendas no varejo tiveram variação de zero na margem em fevereiro, enquanto o faturamento real do setor de serviços recuou -0,4% M/M pelo segundo mês consecutivo.

A produção industrial, com dados disponíveis até março, mostrou alta em fevereiro (0,7% M/M), mas queda em março (-1,3% M/M), cujo indicador veio no piso das expectativas.

Parte do desempenho fraco da atividade no 1º trimestre de 2019 pode ser atribuída a choques, como o desastre de Brumadinho, a interrupção na extração de ferro em diversas minas e efeitos defasados da piora das condições financeiras no ano passado. Os juros futuros reais de um ano, por exemplo, subiram de 2,4% A/A em mar/18 para 4,0% A/A em set/18, voltando ao patamar de 2,4% A/A apenas em jan/19.

Outro fator que pode explicar o fraco crescimento brasileiro nos últimos meses é a confiança. A alta corrida após as eleições não se traduziu em investimentos efetivos, e, se transformando em frustração ao longo dos primeiros meses de 2019. Os indicadores de confiança (da indústria, dos consumidores, do setor de serviços, dentre outros) recuaram desde janeiro, com sinais de que o ritmo de aprovação de reformas pelo governo federal não deve ser tão rápido quanto o esperado inicialmente.

Dessa forma, o crescimento brasileiro deve acelerar de forma consistente apenas quando os investidores tiveram mais confiança de que questões importantes serão resolvidas, como a aprovação da reforma da Previdência. Esse cenário deve ficar claro apenas no final do 2º trimestre ou no 3º trimestre. Dessa forma, a expectativa da SulAmérica Investimentos para o crescimento do PIB de 2019 foi mais uma vez revista para baixo, para 1,4%, assumindo que o PIB deve ter crescimento muito próximo de zero no 1º trimestre (0,1% T/T) e no 2º trimestre (0,3% T/T).

Economia Internacional

A economia chinesa cresceu de maneira mais forte no fim do 1º trimestre de 2019, com o sucesso das medidas do governo para evitar uma desaceleração mais acentuada. Os dados divulgados no 1º bimestre do ano foram preocupantes. A produção industrial seguia desacelerando, com diminuição da taxa de crescimento A/A de 7,2% A/A em fev/18 para 5,3% A/A em fev/19. As vendas no varejo também seguiam a mesma trajetória, com a variação passando de 9,7% A/A para 8,2% A/A na mesma comparação.

As duas principais razões pelo menor crescimento chinês eram a campanha do governo para conter o elevado grau de endividamento da economia e os temores em relação à guerra comercial com os EUA.

Esses dois principais fatores foram alterados ao longo dos últimos meses, com destaque para o primeiro. EUA e China entraram em uma trégua na guerra comercial, com negociações que ainda estão em andamento. O governo chinês, por outro lado, reverteu consideravelmente a política de restrição ao crédito, com os efeitos sendo vistos em março. O saldo de crédito chinês (total social financing), que recuou -14,0% em termos nominais em 2018, teve taxas expressivas de crescimento no começo de 2019, com variação de 40% nos três primeiros meses do ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

Toda essa alta do crédito teve efeito sobre a atividade, em especial nos dados de março. A produção industrial teve crescimento 2,2 pp maior (8,5% A/A), enquanto as vendas no varejo subiram para 8,7% A/A.

É importante mencionar, entretanto, que essas medidas devem apenas suavizar a trajetória de desaceleração que ocorre na economia chinesa há anos, evitando um hard landing.



Índices de Mercado

Variação	Abril	Ano
CDI	0,52%	2,04%
IBOV	0,98%	9,63%
IBX-50	0,67%	9,11%
IBX-100	1,06%	9,79%
US\$	1,25%	1,82%

Variação	Abril	Ano
IGP-M	0,92%	3,10%
IPCA-15	0,72%	1,91%
IRF-M	0,61%	2,90%
IMA-B 5	1,11%	4,03%
IMA-B	1,51%	7,13%



Histórico de Rentabilidade

		jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18	out/18	nov/18	dez/18	2018
2018	Fundo	0,69%	0,68%	0,80%	0,57%	0,25%	0,30%	0,30%	0,60%	0,46%	0,86%	0,48%	0,61%	6,77%
	%CDI	118,67%	145,66%	150,97%	109,96%	47,67%	57,76%	55,59%	105,54%	97,43%	159,03%	90,68%	124,59%	105,41%
		jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	out/19	nov/19	dez/19	2019
2019	Fundo	0,74%	0,52%	0,52%	0,51%									2,31%
	%CDI	136,04%	105,92%	110,92%	97,93%									113,22%
		12 meses 24 meses Desde o início												
	Fundo	6,29%	16,35%	133,18%										
	%CDI	100,32%	110,70%	119,74%										



Comentário do Gestor

No cenário externo, tivemos a revisão de PIB global por parte do FMI, em linha com a safra de dados fracos que vem sendo divulgados nos últimos meses.

Nesse contexto, os principais BCs mantiveram o tom suave na condução de política monetária. No contexto local os indicadores recentes seguiram sinalizando uma recuperação em ritmo muito fraco, com fortes revisões de expectativas de crescimento para 2019 no boletim FOCUS.

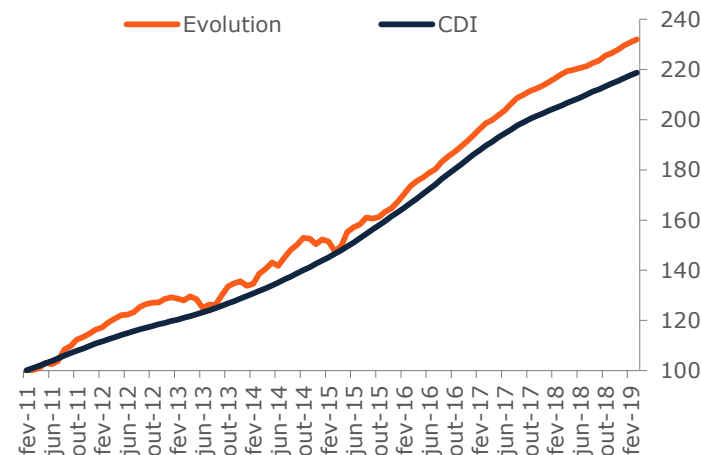
No livro de RF, durante o mês tivemos posições aplicadas em juros reais e nominais na parte curta que tiveram contribuição marginalmente negativa.

No book de moedas tivemos ganhos na posição comprada em MXN vs CAD e pequenas perdas no long AUD vs JPY. Em RV, assumimos posições táticas compradas em CALLs de PETR4 e IBOV que contribuíram positivamente.

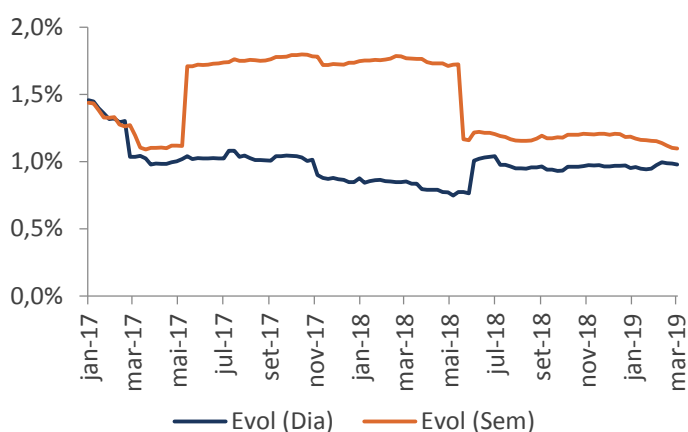
Em RF, seguimos com o posicionamento aplicado em juros nominais, dado o cenário fraco de atividade e uma estrutura a termo que ainda embute altas na região até 18 meses. O tamanho de risco nesse market factor segue baixo, dado ao calendário político envolvendo a discussão da reforma da Previdência e um horizonte longo ainda para conclusão do tema. Em moedas estamos comprados em MXNCAD e USDJPY.



Retorno Acumulado

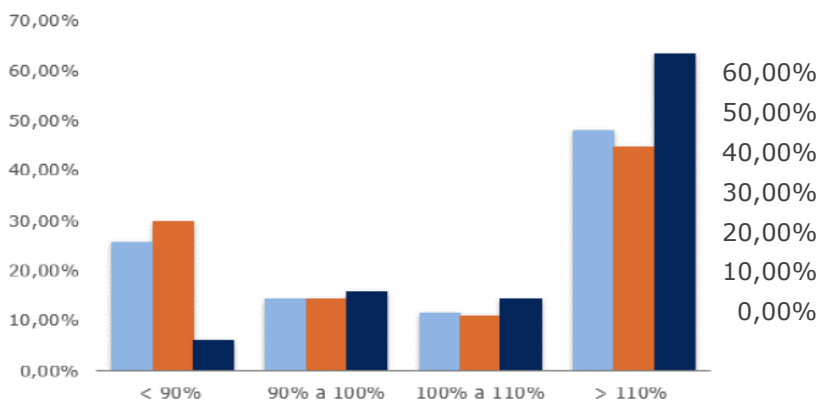


Volatilidade

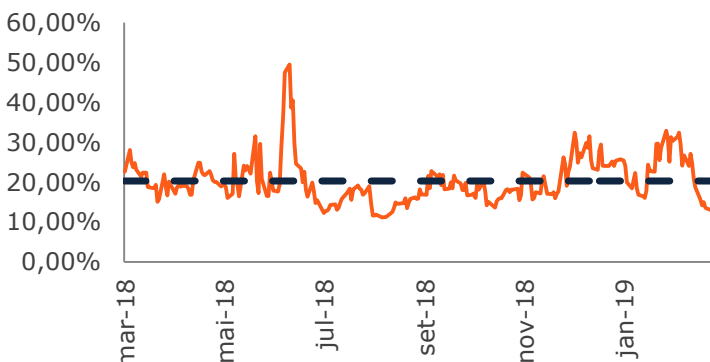




Histograma de Retornos

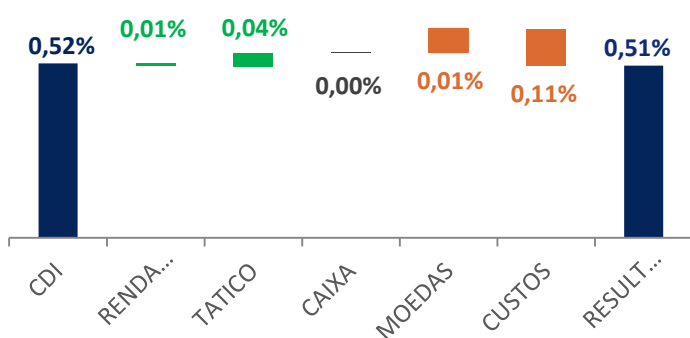


Utilização VaR

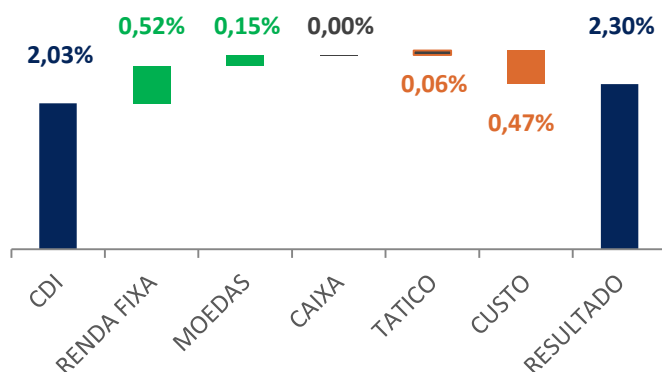


Performance Attribution

Mês



Ano



Características Gerais

Público Alvo

Investidores em geral

Objetivo e Política Investimento

O fundo investe seus recursos em uma carteira diversificada de ativos financeiros. As estratégias podem se dividir em Renda Variável, com operações de long-short e direcional, Renda Fixa, com operações de juros nominais e reais e Moedas.

Taxa de administração 1,00% ao ano

Aplicação Mínima Inicial R\$ 5.000,00

Valor Mínimo de Resgate/Saldo Mínimo R\$ 2.500,00

Aplicações Conversão da quota de D+0

Resgates Conversão da quota de D+4 e liquidação em D+5 úteis

Categoria Anbima Multimercado Macro

Data de Início 23/02/2011

Taxa de Performance 20% sobre o que exceder a variação do CDI

Administrador SulAmérica Investimentos DTVM

Gestor SulAmérica Investimentos Gestora de Recursos

Custodiante Banco Bradesco S.A

Auditoria Deloitte Touche Tohmatsu Limited



Disclaimer

• Até 21/08/2015 o fundo não possuía taxa de administração. Em 24/08/2015 a taxa de administração passou a ser de 2% a.a. e a partir de 04/01/2016 a taxa de administração foi reduzida para 1%aa. Taxa de administração: é apropriada diariamente sendo paga mensalmente até o 10º dia útil do mês subsequente ao vencido. Taxa de Performance: O valor devido como taxa de performance será pago semestralmente, por períodos vencidos, ou no resgate de cotas, o que ocorrer primeiro. • A partir de 30/12/2016 a fonte de cálculo para o CDI é a TAXA DI - CETIP • Auditoria: KPMG AUDITORES INDEPENDENTES/ Administração e Gestão: Sulamérica DTVM S.A. • Este documento foi produzido pela SulAmérica Investimentos DTVM, com fins meramente informativos não se caracterizando como oferta ou solicitação de investimento ou desinvestimento de ativos; Apesar do cuidado utilizado tanto na obtenção quanto no manuseio das informações apresentadas, a SulAmérica Investimentos não se responsabiliza pela publicação acidental de informações incorretas, nem tampouco por decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste documento, as quais podem inclusive ser modificada sem comunicação; • RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO- FGC. DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES. LEIA A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. • ESTE FUNDO UTILIZA ESTRATÉGIAS QUE PODEM RESULTAR EM SIGNIFICATIVAS PERDAS PATRIMONIAIS PARA SEUS COTISTAS, PODENDO INCLUSIVE ACARREJAR PERDAS SUPERIORES AO CAPITAL APLICADO E A CONSEQUENTE OBRIGAÇÃO DO COTISTA DE APORTAR RECURSOS ADICIONAIS, PARA COBRIR O PREJUÍZO DO FUNDO. • Não há garantia de que o fundo terá tratamento tributário para fundos de Longo Prazo. • Para investir acesse: www.sulamericainvestimentos.com.br. Ouvidoria: 0800 725 3374 .